

## A CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA NO BRASIL:

### Uma análise de conjuntura sob a ótica da opinião pública nos EUA e de organismos internacionais (ONU, OCDE, FMI)

Clarissa Reis Guimarães<sup>1</sup>

#### Resumo

Esta análise de conjuntura oferece um retrato retrospectivo da crise política e econômica enfrentada pelo governo brasileiro no mês de abertura do processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff em abril de 2015, tal como avaliado sob a ótica da opinião pública nos EUA e de organismos internacionais (ONU, OCDE, FMI).

**Palavras-chave:** Impeachment – Crise – Brasil – EUA – ONU – OCDE - FMI

#### Introdução

A crise política e econômica do Brasil atingiu seu ápice com a aprovação da abertura do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff em abril de 2016. As adversidades enfrentadas pelo governo foram ganhando força desde as eleições de 2014, fato que decididamente contribuiu para o quadro de incerteza econômica do Brasil.

Desde que Dilma Rousseff saiu vitoriosa das eleições em 2014, seu governo foi questionado por dissidências internas no sistema de coalizão entre partidos e por causa dos escândalos de corrupção derivados da investigação federal Operação Lava Jato. Em 2015, vários protestos ocorreram em todo o país mobilizando o repúdio da sociedade civil aos crimes de corrupção investigados pela Lava Jato. É importante considerar que a pressão sofrida pelo governo veio não só da sociedade como também da mídia, que noticiava de forma bastante intensa e constante as manifestações populares.

Nesse contexto, é importante observar a relevância das mídias nacional e internacional na disseminação de informações e até que ponto deve-se considerar a influência dos canais de informação na sociedade. Os veículos de mídia possuem seus próprios interesses que podem diferir ou não daqueles de outros setores da sociedade. Tendo isso em mente, seus canais de diálogo intenso com a sociedade podem desempenhar um exclusivo soft power das mídias, no sentido de promover pressões sociais que equivalham aos seus interesses. Por conseguinte,

---

<sup>1</sup> Bacharelanda em Relações Internacionais na PUC-Rio e pesquisadora bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), entre Março de 2014 e Outubro de 2016.

essa análise de conjuntura se propõe a levar o debate para além da esfera nacional, e analisar os posicionamentos dos veículos de mídia internacionais a respeito da situação política e econômica do Brasil. Serão analisados veículos de informação dos Estados Unidos e de organização internacionais, no caso a Organização das Nações Unidas, o Fundo Monetário Internacional e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Serão analisadas as notícias referentes ao mês de abril de 2016 por conta da intensa pressão política do período e da aprovação da abertura do processo de impeachment da presidente Dilma pela Câmara dos Deputados. Os veículos de mídia escolhidos foram o jornal *The New York Times* e a revista *Forbes*, ambos representando a percepção norte-americana. Já no caso das organizações internacionais percebeu-se a necessidade da reunião de artigos que ultrapassassem o limite temporal da análise, principalmente por conta de relatórios e comentários sobre a situação brasileira feitos anteriormente ao mês de abril de 2016.

A análise tem como objetivo observar tendências nos posicionamentos dos veículos de mídia internacionais no que diz respeito à crise política e econômica brasileira. Dessa forma, o trabalho busca contribuir para uma reflexão sobre a percepção de agentes internacionais sobre a situação do país, de maneira a trazer a dimensão internacional para o debate interno, enriquecendo assim possíveis análises futuras.

## Atores e Interesses

### Mídias americanas - *The New York Times* e *Forbes*

A fim de analisar o ponto de vista da mídia norte-americana sobre a crise, foram escolhidos para a análise o jornal *The New York Times* e a revista *Forbes*. Ambos são canais de notícias respeitados em seu país e no exterior, além de terem conduzido várias reportagens e publicado artigos de opinião a respeito da situação brasileira.

Dos artigos analisados do *The New York Times*, depreendeu-se uma preocupação contínua com o destino do país sul-americano frente a seus crescentes problemas econômicos nos últimos seis anos, e deterioração da esfera política nos últimos 4 anos.<sup>2</sup> O jornal atribuiu muito destaque aos recentes escândalos de corrupção referentes a políticos aliados e não aliados ao governo Dilma, prestando atenção tanto na oposição quanto nos apoiadores do governo de forma a construir uma narrativa que compreendesse o grande escopo da Operação

---

<sup>2</sup> REUTERS. Raulous Rousseff Impeachment Process Begins in Brazil. *The New York Times*. 15/04/2016.  
THE NEW YORK TIMES. Room for Debate - In Brazil a House-Cleaning or a Coup? *The New York Times*. 18 abr. 2016.

Lava Jato<sup>3</sup>. Após a votação da Câmara dos Deputados, percebeu-se uma mudança de tom nos artigos, ao considerarem uma possibilidade real de afastamento da presidente<sup>4</sup>. O debate acerca da legitimidade do processo judicial e do fato de ser golpe ou não foi se tornando mais proeminente na medida em que o jornal procurava sempre opiniões diversas sobre o processo de impedimento<sup>5</sup>.

Outro aspecto a ser salientado seria a longa reportagem de pelo menos dez páginas a respeito da investigação e posterior testemunho do então senador pelo Partidos dos Trabalhadores (PT), Delcídio do Amaral<sup>6</sup>. O jornalista Simon Romero responsável pela reportagem se mostrou bastante interessado na origem dos questionamentos ao governo de Dilma; e procurou mostrar como as esferas de poder foram sendo penetradas pela corrupção. Aliado a isso, a reportagem comenta como supostamente muitas grandes figuras de liderança e responsabilidade no Brasil, pareciam estar envolvidas, em algum nível, nos crimes cometidos<sup>7</sup>.

Outro aspecto que o jornal destacou foi a constatação de que a presidente Dilma não está sendo investigada pelas autoridades do país, principalmente pela falta de provas concretas que poderiam ligá-la a quaisquer alternativas de utilização do dinheiro público para enriquecimento próprio<sup>8</sup>.

<sup>3</sup> ROMERO, S. Insider's Account of How Graft Fed Brazil's Political Crisis. *The New York Times*, 3/04/2016.  
 ROMERO, S; SREEHARSHA, V. Dilma Rousseff Targeted in Brazil by Lawmakers Facing Scandals of Their Own. *The New York Times*, 14/04/2016.  
 REUTERS. Brazil Prosecutors Charge Rousseff Campaign Strategist. *The New York Times*. 28 abr. 2016.  
 REUTERS. Brazil Builder Made Undeclared Donations to Rousseff Campaign: Paper. *The New York Times*. 15/04/2016.

<sup>4</sup> DE BARROS, C. Dilma Rousseff's Impeachment Isn't a Coup, It's a Cover-Up. *The New York Times*. 19 abr. 2016.  
 JACOBS, A. Brazil Impeachment Debate Hinges on a Thorny Legal Question. *The New York Times*. 19 abr. 2016.  
 REUTERS. Facing Impeachment Vote in Brazil, Dilma Rousseff Accuses Vice President of Conspiracy. *The New York Times*, 13/04/2016.  
 REUTERS. Raucous Rousseff Impeachment Process Begins in Brazil. *The New York Times*. 15/04/2016.  
 SREEHARSHA, V; JACOBS, A. Vote to Impeach Rousseff Prompted Cheers, But won't End Turmoil in Brazil. *The New York Times*. 18 abr. 2016.  
 THE EDITORIAL BOARD. Facing Impeachment, Dilma Rousseff Fights for Political Survival. *The New York Times*. 18 abr. 2016.

<sup>5</sup> THE NEW YORK TIMES. Room for Debate - In Brazil a House-Cleaning or a Coup? *The New York Times*. 18 abr. 2016.

<sup>6</sup> ROMERO, S. Insider's Account of How Graft Fed Brazil's Political Crisis. *The New York Times*, 3/04/2016.

<sup>7</sup> Ibid, 2016.

<sup>8</sup> THE EDITORIAL BOARD. Facing Impeachment, Dilma Rousseff Fights for Political Survival. *The New York Times*. 18 abr. 2016.  
 SREEHARSHA, V. Brazil's Congress Must Consider Impeaching Vice President. *The New York Times*, 5/04/2016.

No mais, é importante observar a ênfase constante dada pelo jornal aos políticos que poderiam substituir a presidente dentro do cenário de um possível impeachment. Destacou-se de forma extensa as acusações de crimes de corrupção do Presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha e das acusações a respeito do Vice-presidente Michel Temer<sup>9</sup>. Em um dos artigos escritos por Vinod Sreeharsha faz-se a sugestão de que o Congresso Nacional deveria ter considerado um possível impeachment de Michel Temer em razão de sua parceria com o governo Dilma por tanto tempo<sup>10</sup>.

Um aspecto presente durante a segunda quinzena de abril demonstrou como o processo de impeachment, mesmo correndo segundo os ritos da constituição, ainda não garante a legitimidade de um governo de Michel Temer.<sup>11</sup> Um artigo bastante extenso de Simon Romero atentou para as investigações sobre o vice-presidente e sua falta de popularidade, mesmo entre a oposição ao governo Dilma. Também ficam notórios, no artigo, os questionamentos sobre a ética do vice-presidente que passou a apoiar o impeachment após o desgaste do projeto de governo de Dilma Rousseff<sup>12</sup>.

Cabe enfatizar também que o jornal propôs em seu site um debate dinâmico pedindo a participação do público de forma a coletar argumentos acerca das posições: dos que defendem que o processo de impeachment comporia um golpe, dos que discordam dessa colocação e daqueles que acreditam que o debate está além da polarização<sup>13</sup>. Foram reunidas as opiniões de especialistas brasileiros que compunham textos introdutórios e as visões do público geral que poderia mandar suas opiniões na forma de comentários.

Simon Romero e Vinod Sreeharsha foram autores de um artigo que demonstra a extensão das acusações dos legisladores que julgariam a necessidade ou não de um processo

---

ROMERO, S; SREEHARSHA, V. Dilma Rousseff Targeted in Brazil by Lawmakers Facing Scandals of Their Own. *The New York Times*, 14/04/2016.

<sup>9</sup> SREEHARSHA, V. op. cit.

ROMERO, S; SREEHARSHA, V. op. cit.

<sup>10</sup> SREEHARSHA, V. op. cit.

<sup>11</sup> ROMERO, S. Brazil's Vice President, Unpopular and Under Scrutiny, Prepares to Lead. *The New York Times*. 21 abr.2016.

REUTERS. Facing Impeachment Vote in Brazil, Dilma Rousseff Accuses Vice President of Conspiracy. *The New York Times*, 13/04/2016.

DE BARROS, C. Dilma Rousseff's Impeachment Isn't a Coup, It's a Cover-Up. *The New York Times*. 19 abr. 2016.

<sup>12</sup> ROMERO, S. op. cit.

<sup>13</sup> THE NEW YORK TIMES. Room for Debate - In Brazil a House-Cleaning or a Coup? *The New York Times*. 18 abr. 2016.

de impeachment do governo Dilma<sup>14</sup>. A relevância desses fatos para uma possível recuperação do mercado interno brasileiro e de sua posição no comércio internacional, além de uma reafirmação das instituições políticas e garantias econômicas, demonstram uma cautela com a legitimidade de um possível governo provisório.

O jornal também dá particular destaque para como a crise política tem eclodido na esfera social e na vida cotidiana na população. Um cenário de alta polarização ideológica, principalmente nos grandes centros teria fortalecido, em certa medida, um clima de tensão que englobaria todas as classes sociais<sup>15</sup>. Os artigos de Andrew Jacobs demonstram como o conflito de ideologias acerca da legitimidade do impeachment impacta o cotidiano da população e como as manifestações populares de apoiadores ou contrários ao impeachment se relacionam<sup>16</sup>.

Outro ponto importante é a reportagem do correspondente brasileiro Celso Rocha de Barros, que argumenta que o impeachment não comporia um golpe, mas sim um encobrimento<sup>17</sup>. Ele critica as motivações e explica que o processo demonstra uma tendência não de rupturas com as configurações tradicionais do poder político, mas de continuidade, por meio de uma liderança diferente. Esse caminho divergiria, de acordo com o autor, do centro do problema, que reside no sistema político brasileiro.

O jornal parece concordar que elementos complexos ocasionaram a crise política e econômica e não procura atribuir culpa da crise a determinado ator ou grupo político<sup>18</sup>. Como um todo, identificam-se no jornal reflexões a respeito do futuro do país, indo para além da questão do debate interno e refletindo sobre o impacto que as medidas de um governo de Temer sobre as políticas sociais e sobre o rumo da economia<sup>19</sup>.

<sup>14</sup> ROMERO, S; SREEHARSHA, V. Dilma Rousseff Targeted in Brazil by Lawmakers Facing Scandals of Their Own. *The New York Times*, 14/04/2016.

<sup>15</sup> REUTERS. Dreams Deferred in Brazil as Teetering Rousseff Slashes Student Loans. *The New York Times*. 29 abr. 2016.

SREEHARSHA, V; JACOBS, A. Vote to Impeach Rousseff Prompted Cheers, But won't End Turmoil in Brazil. *The New York Times*. 18 abr. 2016.

REUTERS. Brazil Activists Facing 'Increased Intimidation' With Six Killings in 2016. *The New York Times*. 29 abr. 2016.

<sup>16</sup> JACOBS, A. Dilma Rousseff's Former Supporters in Brazil Express Disillusionment, *The New York Times*, 16 abr. 2017.

JACOBS, A. Fight to Impeach Brazil's Leader Tears at Fabric of Daily Life. *The New York Times*. 15/04/2016.

<sup>17</sup> DE BARROS, C. Dilma Rousseff's Impeachment Isn't a Coup, It's a Cover-Up. *The New York Times*. 19 abr. 2016.

<sup>18</sup> REUTERS. Brazil's Temer to Battle Fiscal Crises Without Tax Hikes. *The New York Times*. 27 abr. 2016.

<sup>19</sup> REUTERS. Brazil's Temer to Battle Fiscal Crises Without Tax Hikes. *The New York Times*. 27 abr. 2016.

No caso da revista *Forbes*, os artigos tangem a temática da crise atual brasileira e são de grande pertinência para o estudo conjuntural pois a maioria de suas reportagens demonstra um olhar mais técnico, com ênfase nos elementos econômicos – característica que difere a revista do *The New York Times*, no sentido de que o jornal traria mais análises políticas e sociais da situação em questão.

Desde o fim de março a revista tem discutido o escalonamento da crise política e econômica mostrando o impacto que um possível impeachment poderia ter no mercado internacional<sup>20</sup>. De forma geral, é possível perceber que as reportagens mobilizadas atentam para um sentimento de esgotamento do governo de Dilma Rousseff<sup>21</sup>.

Analistas representantes de agências de risco concordam que a instabilidade política vem diminuindo ainda mais a credibilidade do Brasil para com os investidores internacionais<sup>22</sup>. Sendo assim, um dos artigos de Kenneth Rapoza<sup>23</sup> comenta que um possível impeachment era desejável para o mercado, e não representaria qualquer deterioração das instituições brasileiras, mas a questão seria principalmente a manutenção da Operação Lava Jato. Rapoza também entrevista investidores externos que concordam que um fim brusco das investigações sobre corrupção após saída da presidente impactariam de forma negativa a credibilidade do país<sup>24</sup>.

Outro ponto abordado pelos artigos foi o aumento do preço do barril de petróleo no primeiro trimestre de 2016, que após um grande período de baixas foi determinante para uma

---

REUTERS. Exclusive: Temer Eyes Goldman Banker, Investor for Brazil Economic Team: Sources. *The New York Times*. 15/04/2016.

ROMERO, S. Brazil's Vice President, Unpopular and Under Scrutiny, Prepares to Lead. *The New York Times*. 21 abr. 2016.

REUTERS. Temer Government Would Press Ahead With Brazil Corruption Fight: Document. *The New York Times*. 29 abr. 2016.

<sup>20</sup> RAPOZA, K. Case Closed" On Petrobras Scandal Once Brazil President impeached. *Forbes*. 29/03/2016.

RAPOZA, K. Brazil Stocks Rise as a Giddy Congress Impeaches Brazil's President Dilma. *Forbes*. 18 abr. 2016.

<sup>21</sup> RAPOZA, K. What Wall Street Should be Thinking About Brazil Post-Dilma. *Forbes*. 1/04/2016.

BLANKFELD, K. Law Firm at Center of Panama Papers Leak Was Implicated in Brazil Corruption Scandal in January. *Forbes*. 4/04/2016.

RUNDE, D. After the Crisis: How Brazil Can Create Growth. *Forbes*. 4/04/2016.

<sup>22</sup> ZERVOS, S. Global Investment Guide: How to Invest In Brazil. *Forbes*. 19 abr. 2016.

RUNDE, D. op. cit.

<sup>23</sup> RAPOZA, K. Not Yet Impressed by Brazil Impeachment, Fitch Reaffirms Negative Rating. *Forbes*. 18 abr. 2016.

<sup>24</sup> RAPOZA, K. Brazil Stocks Rise as a Giddy Congress Impeaches Brazil's President Dilma. *Forbes*. 18 abr. 2016.

possível recuperação econômica do Brasil<sup>25</sup>. Também se questiona a habilidade de um possível governo Temer para sanar todos os problemas de credibilidade do Brasil<sup>26</sup>.

Aparentemente, a saída de Dilma teria se mostrado necessária na opinião do mercado<sup>27</sup>. Ainda assim, há ressalvas a respeito da presidência de Michel Temer. Isso é associado aos problemas dos acusadores de Dilma e da ação bastante complexa do partido de Temer ao abandonar a coalizão firmada a tanto tempo com o Partido dos Trabalhadores<sup>28</sup>.

Outra matéria relevante responderia a questionamentos sobre o impacto do caos político na organização dos Jogos Olímpicos que aconteceriam em agosto<sup>29</sup>. A jornalista Shannon Sims afirma que apesar da séria complexidade da situação política do país, a história mostra que os jogos tendem a acontecer de forma pacífica. O artigo tem um tom conciliador ao comparar as Olimpíadas no México e a instabilidade política da época com o que os brasileiros estariam presenciando. A partir do momento que os Olhos do Mundo estariam voltados para o país, as coisas provavelmente se assentariam.

A Forbes demonstrava desde o início de abril a crença na impossibilidade de recuperação do governo Dilma, tendo em vista a deterioração da situação política e a grande pressão social<sup>30</sup>. Mas também percebia os movimentos pró-Democracia como uma evidência de que o impeachment não seria aceito de forma homogênea pela sociedade e que o futuro do país seria influenciado por isso<sup>31</sup>.

A partir da segunda quinzena do mês de abril percebeu-se uma mudança de tom em relação ao impeachment da presidente Rousseff. Após a votação a favor do progresso do impeachment na Câmara dos Deputados, a revista mobilizou uma série de artigos que

<sup>25</sup> RAPOZA, K. Forget Lousy Economy and Political Crisis, Brazil Will Follow Oil. *Forbes*. 21 abr. 2016.

RAPOZA, K. Case Closed" On Petrobras Scandal Once Brazil President impeached. *Forbes*. 29/03/2016.

<sup>26</sup> RAPOZA, K. Why Post-Impeachment Buzz Might Not Last In Brazil. *Forbes*. 18 abr. 2016.

RAPOZA, K. The Motive Behind the Impeachment of Brazil's President Dilma Rousseff. *Forbes*. 21 abr. 2016.

<sup>27</sup> RAPOZA, K. Brazil Stocks Rise as a Giddy Congress Impeaches Brazil's President Dilma. *Forbes*. 18 abr. 2016.

RAPOZA, K. What Wall Street Should be Thinking About Brazil Post-Dilma. *Forbes*. 1/04/2016.

<sup>28</sup> COSTA, D; KARL, M. Dilma Rousseff's Impeachment Wouldn't be a Coup. *Forbes*. 28 abr. 2016.

RAPOZA, K. Brazil's Workers' Party Supporters Demoralized as Left's Leadership Collapses. *Forbes*. 18 abr. 2016.

<sup>29</sup> SIMS, S. Will Masive Political Unrest Derail Rio Olympics? HistorySuggests No. *Forbes*. 14/04/2016.

<sup>30</sup> RAPOZA, K. In Brazil, Bracing for Post-Impeachment Aftermath of Nation's First Female President. *Forbes*. 15/04/2016.

RUNDE, D. After the Crisis: How Brazil Can Create Growth. *Forbes*. 4/04/2016.

<sup>31</sup> RAPOZA, K. Can 'Pro-Democracy' Movement Derail Impeachment of Brazil's President Dilma? *Forbes*. 3/04/2016.

comentavam o caráter performático e escandaloso da votação<sup>32</sup>. O artigo de Shannon Sims sugere como a votação teria sido organizada de forma a lembrar um jogo de futebol, com torcidas polarizadas e deputados fantasiados; a notícia declara que o dia da votação do impeachment seria o evento esportivo mais importante do fim de semana no Brasil<sup>33</sup>. Outro artigo da mesma autora destaca os momentos mais ultrajantes da votação, que contaram com o ponto alto de confetes e exaltação a um militar torturador da presidente Rousseff<sup>34</sup>.

A revista *Forbes* também comenta a desmoralização do Partido dos Trabalhadores e suas consequências sobre o sistema político do Brasil. No artigo de Kenneth Rapoza explorou-se como a queda do partido de Dilma influenciaria no destino da esquerda brasileira<sup>35</sup>.

Outra cobertura que ia além dos aspectos políticos e econômicos foi a matéria conduzida por Shannon Sims que destacava a revolta das feministas contra a reportagem da revista *Veja* que mencionava Marcella Temer, esposa do vice-presidente, como “Bela, Recatada e do Lar”<sup>36</sup>. A reportagem demonstra como a revista e a ala conservadora da oposição apoia essas qualidades nas mulheres, e conseqüentemente, as colocam numa posição de extrema divergência com a presidente Dilma, se considerarmos seu passado de participação em grupos armados opositores da ditadura militar e suas conhecidas experiências sendo torturada pelos militares.

Sobre o enfoque econômico, a revista publicou duas reportagens de Kenneth Rapoza, que ressaltaram como um cenário pós-impeachment poderia não ser necessariamente de comemoração, tanto no sentido econômico quanto no político, devido a possíveis contestações do governo interino; o que não resolveria o problema da instabilidade brasileira e complicaria ainda mais os investimentos externos importantes para o país<sup>37</sup>.

É importante destacar a análise feita por Daniel Runde de que com o fim da crise a economia brasileira deveria investir pesadamente no crescimento dos setores de criação e

<sup>32</sup> SIMS, S. Breaking: Brazil's Lower House of Congress Votes to Impeach President Dilma Rousseff. *Forbes*. 17 abr. 2016.

<sup>33</sup> SIMS, S. Don't Miss This Weekend's Top Sporting Event in Brazil: Na Impeachment Vote. *Forbes*. 16 abr. 2016.

<sup>34</sup> SIMS, S. The Most Outrageous Moments of Brazil's Impeachment Hearing. *Forbes*. 18 abr. 2016.

<sup>35</sup> RAPOZA, K. Brazil's Workers' Party Supporters Demoralized as Left's Leadership Collapses. *Forbes*. 18 abr. 2016.

<sup>36</sup> SIMS, S. The Hilarious Feminist Backlash to Brazil's Impeachment Fallout. *Forbes*. 20 abr. 2016.

<sup>37</sup> RAPOZA, K. In Brazil, Bracing for Post-Impeachment Aftermath of Nation's First Female President. *Forbes*. 15/04/2016.

RAPOZA, K. Why Post-Impeachment Buzz Might Not Last In Brazil. *Forbes*. 18 abr. 2016.

inovação<sup>38</sup>. Runde demonstra que apesar de ser majoritariamente um exportador agrícola, o Brasil se desenvolveu muito nas últimas décadas, e tem desenvolvido uma faceta que merece ser altamente explorada. A economia criativa seria uma alternativa bastante interessante considerando a profunda crise nos setores industriais e agrícola. A mudança de ênfase na economia agrícola seria de alto valor para o futuro próximo do país, de acordo com o jornalista da *Forbes*. Outra questão seria não só o cenário de impeachment, mas também as avaliações de risco do Brasil, que não teriam sido abaixadas pela Fitch, segundo a reportagem.

Por último, vemos a discussão sobre o impeachment de Dilma Rousseff na reportagem de Diogo Costa e Karl Magno, que defendem o aparato institucional que envolve o impeachment, de forma a mostrar como o processo não se classificaria como um golpe<sup>39</sup>. Apesar da argumentação ser coerente e bem conduzida, o artigo é uma parceria da *Forbes* e da *Financial Flows*, e por isso apresenta um caráter de maior propensão à recuperação econômica. Esse artigo se contrapõe com o de Keneth Rapoza no que diz respeito à opinião dos autores sobre se o real motivo do impeachment é realmente o desejo de grande parte da classe política brasileira de se proteger das investigações e continuar seus esquemas de corrupção<sup>40</sup>. Para o repórter, a “celebração” vista na câmara dos deputados não teria sido contra uma presidente bastante impopular que pode ser culpada por grande negligência na estatal petrolífera mas, a favor da manutenção de seu status quo em prol da sobrevivência desse sistema político problemático.

## ONU

No que diz respeito à percepção da Organização das Nações Unidas sobre a crise brasileira, foram coletados artigos principalmente da agência de notícias da própria ONU no Brasil, e reportagens que comentavam declarações de representantes da ONU acerca do caso de crise política e econômica no Brasil a partir de outros veículos de mídia. Foram analisadas notícias do fim de março e do mês de abril por conta das questões relevantes levantadas pela organização (durante esse período) e de uma postura recorrente de pouco engajamento direto nas questões internas dos países.

Primeiramente, a ONU vem atentando para os efeitos da crise do Brasil e para certas configurações econômicas do país no contexto da recessão. Artigos lançados no fim de março

<sup>38</sup> RUNDE, D. After the Crisis: How Brazil Can Create Growth. *Forbes*. 4/04/2016.

<sup>39</sup> COSTA, D; KARL, M. Dilma Rousseff's Impeachment Wouldn't be a Coup. *Forbes*. 28 abr. 2016.

<sup>40</sup> RAPOZA, K. The Motive Behind the Impeachment of Brazil's President Dilma Rousseff. *Forbes*. 21 abr. 2016.

denotam a preocupação do Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos com o debate político inflamado que vem sendo travado no Brasil<sup>41</sup>. As notas aconselham os partidos a seguirem os preceitos da justiça e a observarem a investigação de forma imparcial, além de pedirem que as autoridades judiciais ajam de acordo com as leis internacionais e domésticas, de forma a não se deixarem atribuir posições partidárias que possam favorecer ou desfavorecer os atores investigados. Ademais, a ONU também atenta para a proteção da constituição e das conquistas democráticas, além de se mostrar preocupada com um possível ciclo vicioso que poderia vir a desacreditar ambos os poderes Executivo e o Judiciário.

O Alto Comissariado para Direitos Humanos na ONU publicou uma nota de repúdio contra a declaração do deputado Jair Bolsonaro em favor do conhecido militar torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra<sup>42</sup>. O Alto Comissariado comenta que um crime tão indefensável quanto a tortura, de maneira alguma, deveria ter sido mencionado em uma sessão política do legislativo de um país democrático.

As preocupações da ONU se mostram voltadas principalmente para o longo prazo e demonstram um cuidadoso monitoramento dos acontecimentos no Brasil. A agência de notícias Reuters também reitera que a ONU se mostra altamente preocupada com o contexto brasileiro de instabilidade política e econômica no sentido de afetar a sua capacidade lutar contra a pobreza no âmbito doméstico, diminuindo investimentos e programas sociais para lidar com a pobreza<sup>43</sup>. Em um artigo técnico divulgado no dia 29 de abril sobre trabalho escravo, a própria ONU demonstra preocupação com um projeto de lei que alteraria a definição do conceito de trabalho escravo no Brasil, de forma a diminuir as barreiras a certos tipos de trabalho e incentivar empregadores a contratarem, apesar do aumento da pobreza e da crise econômica<sup>44</sup>. Ainda assim, o artigo também considera que com o Brasil sendo o ator de maior relevância na América Latina, o crescimento da pobreza na região se torna preocupante; o artigo o relaciona ao momento de crise, já que o país representa um grande parceiro comercial para seus vizinhos.

<sup>41</sup> COLVILLE, R. Press briefing notes on Brazil and Finland. ACNUDH, 22/03/2016.

NAÇÕES UNIDAS BR. Brasil: Escritório da ONU repudia retórica contra direitos humanos na Câmara dos Deputados. *ONUBR*. 22 abr. 2016.

NAÇÕES UNIDAS BR. Escritório de Direitos Humanos da ONU afirma preocupação com contexto político brasileiro. *ONUBR*, 22/03/2016.

<sup>42</sup> ESCRITÓRIO DO ALTO COMISSARIADO DA ONU PARA DIREITOS HUMANOS. Brasil: Direitos Humanos da ONU repudia retórica contra direitos humanos em Câmara dos Deputados. *Alto Comissariado das Nações Unidas*. 22 abr. 2016.

<sup>43</sup> O'BRIEN, R; BERLOWITZ, P. U.N. worried about Brazil as poverty seen rising in Latin America. Reuters, 22/03/2016.

<sup>44</sup> NAÇÕES UNIDAS BR. ONU manifesta preocupação com projeto de lei que altera conceito de trabalho escravo no Brasil. *ONUBR*. 29 abr. 2016.

Outro fator importante a ser observado foi a manifestação de Ban Ki Moon, o Secretário-Geral da ONU, sobre a situação brasileira numa coletiva de imprensa dada no fim de março em Genebra. A reportagem exclusiva do Jornal do Estado de São Paulo demonstra que o Secretário se encontrava preocupado com a instabilidade política no Brasil e comenta que o problema ainda teria caráter doméstico, mas aconselha os líderes a adotarem soluções harmoniosas para o fim do impasse<sup>45</sup>.

Num outro comunicado à imprensa no dia 29 de abril, o secretário-geral da organização diz que esperava que uma solução rápida e democrática para a crise política brasileira e que a solução fosse conduzida de forma transparente e determinada, seguindo os preceitos constitucionais<sup>46</sup>.

Outra questão importante noticiada tanto pela agência de notícias da ONU quanto pela Reuters, foi o discurso de Dilma na cerimônia de assinatura do Acordo do Clima em Nova York; que além de mostrar os feitos e esperanças do Brasil na área, procurava colocar em pauta a crise passada e declarava sua fé no povo brasileiro e no seu desejo de preservação de democracia<sup>47</sup>. De acordo com as reportagens, foi possível perceber o cenário de tensão em que se encontrava a esfera política brasileira, e Dilma foi enfática em afirmar sua fé no julgamento do povo brasileiro durante o discurso, trazendo o problema interno para o contexto internacional.

Portanto, pode-se considerar que a ONU vinha mantendo uma cautelosa observação da situação do Brasil e que a imprensa internacional e nacional têm noticiado as questões levantadas pela organização. Uma preocupação da agência de notícias da ONU é principalmente, com um possível contágio da crise para os vizinhos sul-americanos que tem sofrido também com a crise brasileira<sup>48</sup>.

## FMI

<sup>45</sup> CHADE, J. Secretário Geral da ONU faz apelo por solução para crise política no Brasil. *Jornal do Estado de São Paulo*, 30/03/2016.

<sup>46</sup> NAÇÕES UNIDAS BR. Ban Ki-moon diz esperar solução rápida e democrática para crise política brasileira. *ONU BR*. 29 abr. 2016.

<sup>47</sup> PARAGUASSU, L; BOADLE, A. Brazil's Rousseff going to U.N. over impeachment; cabinet in crisis. *Reuters*. 20 abr. 2016.

NAÇÕES UNIDAS BR. Na ONU, Dilma diz que Acordo de Paris é apenas o começo do combate ao aquecimento global. *ONU BR*. 22 abr. 2016.

<sup>48</sup> NAÇÕES UNIDAS BR. Economia da América Latina e Caribe terá recuo de 0,6% em 2016, prevê CEPAL. *ONU BR*. 11/04/2016.

O'BRIEN, R; BERLOWITZ, P. U.N. worried about Brazil as poverty seen rising in Latin America. *Reuters*, 22/03/2016.

Sobre as perspectivas do Fundo Monetário Internacional, foram reunidas informações e declarações dadas pelo próprio FMI à imprensa e certas reportagens de veículos de mídia nacionais e exteriores que analisam as posições do órgão acerca da situação brasileira.

Sendo o FMI um órgão de regulação internacional que preza pela boa saúde das economias, seus analistas se mostram primeiramente bastante preocupados com a situação do Brasil<sup>49</sup>. Ainda que prevejam crescimento para o próximo ano, o que se pode observar nas declarações dadas na primeira quinzena de abril é que, na avaliação desses analistas, a resolução da crise política era crucial para a adoção de medidas críveis que contribuam para a recuperação da economia<sup>50</sup>.

O jornal britânico *The Telegraph* comenta no fim de março a situação brasileira de forma alarmante, argumentando que apenas o FMI poderia ajudar o Brasil a retomar seu crescimento<sup>51</sup>. A reportagem analisa os elementos da crise e comenta os posicionamentos do FMI sobre as medidas a serem tomadas para a reversão do quadro recessivo.

Em entrevista à revista *Exame*, o diretor executivo do FMI afirma que a resolução da crise política é imprescindível para o desentrelaçamento das ações e previsões dos investidores. Dessa forma, em um cenário de maior estabilidade política uma reforma fiscal seria necessária para comprovar o compromisso do governo com o resgate dos níveis de crescimento do país<sup>52</sup>.

Ainda na primeira quinzena do mês de abril, pode-se observar a nova redução das previsões e recessão para o Brasil e o subcontinente latino americano<sup>53</sup>. Na segunda quinzena, o FMI lança uma nota a respeito da continuação da desaceleração da economia latino-americana, destacando a crise nos países cuja economia é baseada no comércio de commodities como o Brasil<sup>54</sup>. De acordo com os relatórios do FMI analisados pelo *El País*, a crise brasileira se mostra mais profunda do que se imaginava no ano início do ano de 2015, demonstrando ainda mais fragilidade ao considerarmos o desabamento no preço das commodities e a fuga de capitais resultado da crise política<sup>55</sup>. O desemprego crescente (de

<sup>49</sup> GASPAR; CLEMENTS; KRYZANOWSKI. Transcript of the Press Conference on the Release of the April 2016 Fiscal Monitor. *IMF site*, 13/04/2016.

LAGARD; LIPTON; RICE. Transcript: Press Briefing of the Managing Director. *IMF site*, 14/04/2016.

<sup>50</sup> NINIO, M. Brasil pode voltar a crescer em 2017 com o fim da crise política, diz FMI. *Folha de São Paulo*, 12/04/2016.

<sup>51</sup> EVANS-PRITCHARD, A. AEP: Only the IMF can now save Brazil. *The Telegraph*, 03/04/2016.

<sup>52</sup> SILVA JUNIOR, A. Principais riscos para o Brasil vêm da política, diz FMI. *Revista Exame*. 27 abr. 2016.

<sup>53</sup> OBSTFELD; MILESI-FERRETTI; CELASUN; STANKOVA. Transcript of the Press Conference on the Release of the April 2016 World Economic Outlook. *IMF site*, 12/04/2016.

POZZI, S. A recessão da América Latina se agrava devido à crise no Brasil. *El País*, 12/04/2016.

<sup>54</sup> IMF SURVEY. Latin America's Economic Slowdown Continues. *IMF website*. 27 abr. 2016.

<sup>55</sup> POZZI, S. op. cit.

6,8% em 2015 para 9,2% em 2016 e possibilidade do aumento para 10,2% em 2017, de acordo com as estimativas do FMI), as taxas de crescimento mais baixas que o esperado (encolhimento da economia de 3,8% em 2015 deve se repetir, ao contrário dos previstos 3,5% em janeiro de 2016) também colaboram para as previsões do órgão internacional, além do baixo preço das commodities (queda de 9% para os minérios e 4% para produtos agrícolas de agosto de 2015 a fevereiro de 2016), de acordo com a agência de notícias britânica BBC<sup>56</sup>.

Na última semana de abril, um artigo do *Financial Times* demonstra os augúrios da resiliência brasileira para o cenário pós-crise<sup>57</sup>. No artigo, uma entrevista com o diretor do hemisfério ocidental do Fundo, demonstra que, com ou sem Dilma, a habilidade de fazer o país se recuperar depende da estratégia do governo interino de promover consenso político e implementar um pacote de médio prazo para o corte de custos. Os altos fluxos de investimento estrangeiro direto no Brasil (o investimento estrangeiro direto cresceu para 17 bilhões de dólares nos primeiros 4 meses do ano, ao contrário dos 13 bilhões do mesmo período do ano passado) são extremamente promissores de acordo com o FMI, apesar de toda a situação de instabilidade política. Entretanto, o diretor do FMI destaca que o Brasil precisaria abrir mais sua economia, atualmente extremamente protecionista por suas medidas tarifárias contra importação e restrições a acordos de livre comércio, a fim de competir de forma mais saudável, além de investir em acordos comerciais bilaterais e incluir negociações para tratados de livre comércio.

O mesmo diretor, Alejandro Werner deu uma entrevista extensa de oito páginas ao jornal *O Globo*, declarando que perdas nos avanços sociais deverão acontecer por conta da profundidade da crise de confiança dos investidores no Brasil<sup>58</sup>. Os ajustes necessários para recuperar a competitividade e confiabilidade do sistema internacional terão impactos maiores do que o previsto para a sociedade devido à lentidão dos ajustes, já que a recessão teria se tornado maior que o esperado.

Na nota lançada no dia 27 de abril pelo FMI sobre a desaceleração econômica da América Latina, a organização evita quaisquer comentários sobre a crise política brasileira, mas afirma que, apesar das dificuldades no âmbito externo, a situação interna torna a recuperação do Brasil ainda mais lenta<sup>59</sup>. Os economistas do fundo ressaltam que reformas

<sup>56</sup> FELLETT, J. 3 razões para o FMI prever queda ainda maior da economia brasileira. *BBC*, 12/04/2016.

<sup>57</sup> WEBBER, J. IMF says Brazil resilience bodes well for recovery post-crises. *Financial Times*. 27 abr. 2016.

<sup>58</sup> DOS SANTOS, C; BATISTA, H. 'Haverá perdas nos avanços sociais', diz diretor do FMI sobre o Brasil. *O Globo*. 17 abr. 2016.

<sup>59</sup> IMF SURVEY. Latin America's Economic Slowdown Continues. *IMF website*. 27 abr. 2016.

econômicas e ajuste fiscal devem ocorrer para restaurar a confiança dos investidores e recuperar o país.

Portanto, podemos observar que o período selecionado foi de extrema importância para a reunião de dados e análises do FMI acerca do contexto de crise brasileira. Apesar de ser um órgão historicamente associado à defesa de ajustes ortodoxos, seu posicionamento e a exploração deste pelas mídias internacionais e nacionais demonstram uma preocupação com o âmbito social e com a estabilidade política do país.

## OCDE

Para a análise do posicionamento da OCDE houve poucas declarações internas que relacionassem suas preocupações com o Brasil num passado muito recente. Ainda assim, a organização tem promovido análises e monitoramentos sobre a situação do Brasil desde o final do ano passado onde lançou seu relatório anual acerca da economia e das mudanças e desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira<sup>60</sup>.

O relatório foi um dos primeiros documentos internacionais que analisavam a fundo o quadro recente do país de forma a tecer sugestões e constatações que pudessem auxiliar a gestão dos problemas e reverter o quadro de crise.

As recomendações principais englobaram principalmente a implementação do ajuste fiscal com objetivo de estabilização da dívida do país, uma reforma da previdência gradual e a indexação das aposentadorias aos preços do consumidor, a consolidação dos impostos indiretos em um imposto de valor agregado de base ampla, a diminuição de tarifas de importação e redução as exigências de conteúdo nacional, necessidade de definição clara da cobertura do sistema de saúde público, a expansão dos indicadores de desempenho no mesmo setor, além da formação mais médicos e enfermeiros de forma a mitigar as desigualdades geográficas de acesso à saúde.

De acordo com as informações listadas anteriormente, podemos perceber um compromisso da organização em passar sugestões que versem uma maior abertura comercial do Brasil, ainda considerado por muitos analistas uma economia bastante protecionista no que diz respeito ao comércio internacional. E também adiciona a percepção da OCDE de um melhor conjunto de estratégias que colocariam fim à crise brasileira.

---

<sup>60</sup> OCDE. Economic Survey of Brazil 2015. OCDE. 04/11/2015.

O órgão de notícias da OCDE também divulgou no fim do ano passado, a declaração do Secretário-Geral da OCDE, Ángel Gurría, que afirmou a existência de um momento crítico na economia e política brasileiras, o que dificultaria ainda mais um reerguimento mais rápido da economia<sup>61</sup>. O jornal *El País* em 2015 também foi categórico em descrever a previsão da OCDE de uma queda do PIB de 1,2% para 2016, também classificaram o “momento crítico” como desafios da situação fiscal, a inflação alta e a queda dos preços das matérias-primas<sup>62</sup>.

A revista *Valor Econômico* noticiou os dados da OCDE no que se remete à projeção de queda do PIB brasileiro em 4% já em fevereiro de 2016, o que demonstra mais uma mudança de opinião a respeito da extensão da crise brasileira e a capacidade de superação do contexto de instabilidade política e econômica<sup>63</sup>. A partir do início de 2016 a organização sugeriu haver o escalonamento da crise econômica em decorrência de uma pressão política cada vez maior.

O agrupamento G20 se mostrou preocupado em sua reunião na segunda quinzena de abril contando com as lideranças das instituições financeiras inclusive a OCDE<sup>64</sup>. Sua preocupação versava um crescimento global modesto e desigual, principalmente pela crise motivada pela baixa nos preços das commodities nos países emergentes, com destaque para o Brasil. Seria preciso, no caso, uma estratégia de combate às incertezas e à volatilidade financeira dos exportadores de commodities e que preconizasse a baixa inflação. De acordo com esse posicionamento, a relevância do Brasil seria alta no sentido de configurar um exemplo que deveria ser encarado com cautela pelos outros países. Para as instituições financeiras e OCDE, a crise brasileira seria um fator chave para a análise da diminuição do crescimento global.

Durante a reunião do FMI no dia 15 de abril noticiada pelo portal de notícias da *Globo*, Angel Gurría, afirmou que a retomada do crescimento global segue indefinida por conta da crise nos países emergentes, e dos fracos sinais de recuperação do comércio global<sup>65</sup>. Gurría comenta ainda que as previsões de crescimento para os países emergentes são mistas: enquanto as economias Índia e Indonésia se manteriam robustas, outros mercados emergentes como o Brasil contariam com perspectivas mais fracas. Não apenas o baixo preço das commodities, mas as políticas monetária e fiscal restritivas aliadas a uma elevada incerteza

<sup>61</sup> GURRÍA, A. O Brasil enfrenta momento crítico para recolocar a economia nos trilhos. OCDE, 04/11/2015.

<sup>62</sup> BETIM, F. OCDE descreve o atual momento econômico do Brasil como "crítico". *El País*, 04/11/2015.

<sup>63</sup> MOREIRA, A. OCDE projeta queda de 4% no PIB do Brasil este ano. *Valor Econômico*, 12/02/2016.

<sup>64</sup> LAWDER, D; LANGE, J. G20 worried by 'modest' global growth, commodities weakness. *Reuters*. 16 abr. 2016.

<sup>65</sup> GLOBO. Retomada do crescimento global segue indefinida, diz OCDE. *Portal G1*. 15 abr. 2016.

política, possibilitariam uma forte reconfiguração da demanda por esses produtos, levando esses países a um cenário ainda maior de crise<sup>66</sup>.

### Destaques da Agenda

Feito o levantamento acerca dos agentes analisados e seus interesses, podemos identificar certos padrões e certas continuidades nos discursos dos atores analisados. No caso das mídias norte-americanas pode-se perceber a diferença entre as prioridades e os interesses observados. Observa-se também a congruência entre as abordagens da situação entre a revista *Forbes*, as expressões da OCDE e as do FMI, no sentido de proverem um ponto de vista mais econômico e técnico a respeito da crise brasileira.

Durante a segunda quinzena de abril a revista *Forbes* se tornou mais crítica dos apoiadores do impeachment, principalmente após a votação da câmara do deputados que conferiu um caráter bastante problemático ao processo. O *The New York Times* se mostrou ainda mais coerente que antes em suas análises sobre as consequências do impeachment da presidente tanto para o âmbito social, quanto para o econômico. Houve uma ligeira mudança de tom no que tange à presunção da inocência da presidência, demonstrando que seus pecados teriam sido maiores com relação à manutenção do equilíbrio das forças políticas internas.

A ONU se mostra mais distante da questão econômica e bastante preocupada com as consequências políticas e sociais da crise para o país. A ONU também demonstra o repúdio pela retórica contra os direitos humanos, que tem sido utilizada por diversos políticos do poder legislativo brasileiro. Ainda que a OCDE por sua vez, exprima sua opinião sobre sugestões que venham a melhorar desigualdades sociais no país, não se pode observar no material pesquisado quaisquer opiniões emitidas que concernem o futuro político do Brasil. A OCDE vem lançando comentários pontuais e poucas opiniões internas acerca da situação interna brasileira, procurando sempre colocar a crise no âmbito multilateral dos países emergentes.

O *The New York Times* se mostra bastante preocupado com a análise política e com os desdobramentos dos acontecimentos da primeira quinzena de abril para o reerguimento brasileiro. Na segunda quinzena, o jornal se mostra cada vez mais ligado ao debate público promovendo análises para as possíveis resoluções dos problemas criados a partir da crise política. Ainda que não proponha soluções, o jornal de Nova York incorpora uma narrativa

---

<sup>66</sup> NETTO, A. Entrevista - "Brasil atravessa uma tempestade perfeita". Estadão, 19/02/2016.

mais cadente com relação às assimetrias e mais sensível aos “jogos de poder” que vem sendo observados nos altos escalões da política brasileira.

Podemos observar grandes rupturas entre os discursos da revista *Forbes* e os artigos do *The New York Times*, ainda que ambos abordem o assunto com cautela. O *The New York Times* se preocupou de forma mais extensa em analisar o contexto político local, as acusações em pauta relacionando os crimes de corrupção, as ações consideradas equivocadas do governo Dilma e a resposta do mercado internacional.

Enquanto isso, a *Forbes* pareceu olhar ainda com “olhar de fora” para a situação, demonstrando que talvez seu público-alvo estivesse mais interessado nas consequências econômicas da configuração política brasileira, do que nas consequências políticas, sociais e de legitimidade para o futuro da democracia brasileira. Apesar disso, após a votação do impeachment, a *Forbes* passou a olhar também para as incongruências dos discursos entre os políticos brasileiros e a atentar ainda mais para os problemas que podem advir disso. A *Forbes* também parece dar o benefício da dúvida para o vice-presidente Michel Temer no sentido de demonstrar que ele talvez seja o homem pelo qual o mercado estaria esperando.

Ainda assim, observamos uma homogeneidade com relação às sugestões de reversão da crise dada pela OCDE e pelo FMI, que preconizam a estabilidade econômica como a questão mais urgente a ser tratada, para a resolução dos problemas do país com o mercado internacional. Além disso, ambas as instituições enfatizam as necessidades de ajuste fiscal e reforma econômica no sentido de reestabelecer a confiança dos agentes internacionais, ainda que a OCDE esteja mais preocupada com os possíveis impactos no âmbito social.

No caso dessa análise, os EUA aparecem como afastados das decisões das organizações, mas ainda influentes na maneira em que elas promovem seus ideais e pontos de vista. Entre as organizações podemos perceber uma ordem de relação: ONU se encontraria um polo mais ligado aos assuntos políticos e desdobramentos sociais, a OCDE proporia atenção quanto a reação do mercado e os índices de desenvolvimento, ao mesmo tempo que identificava possíveis impactos da crise no setor social não apenas do Brasil, mas na América Latina; e o FMI se concentraria na análise e nas expectativas do mercado internacional ao colocar em destaque a preocupação com o sistema econômico do Brasil.

Enquanto a ONU se coloca como defensora dos direitos humanos e da liberdade democrática e das instituições, o FMI se posiciona mais abertamente de forma técnica, mas não menos política demonstrando que a situação do Brasil deve ser resolvida por um líder

compromissado com os preceitos econômicos ditados pelo órgão. No meio encontramos a OCDE como responsável por uma posição intermediária entre os dois, olhando não só para as questões sociais e a preocupação com a diminuição do desenvolvimento e o aumento da pobreza na América Latina e no Brasil.

Num contexto em que os EUA se configuram como o ator líder nas organizações citadas, é impossível ignorar a influência e o impacto dos seus posicionamentos nesses órgãos a respeito da realidade brasileira. Foram de extrema relevância os posicionamentos divergentes entre os jornais americanos, o que contribuiu para um enriquecimento da análise, ao olharem para interesses tanto sociais quanto econômicos, e agregarem possíveis sugestões para o futuro.

### Considerações finais

Tendo em vista o quadro analisado, certas projeções podem ser traçadas a respeito do caso brasileiro. Ainda que os desdobramentos de recentes acontecimentos na política brasileira ainda sejam incipientes, é compreensível e cabível argumentar que os investidores internacionais não irão recobrar a confiança na economia brasileira de forma fácil, ainda que isso seja o que eles desejam e/ou de que o país precise.

O processo de impeachment e todas as investigações que expõem as dinâmicas políticas do Brasil cobrarão o seu preço, e mesmo que seja cedo para afirmar, não é garantido que o governo atual seja bem-sucedido em mitigar a crise econômica. A discussão acerca da legitimidade do processo de impeachment está em pauta e entrará ainda mais para contestação de um governo provisório mal-sucedido, o que pode contribuir para maiores episódios de instabilidade política e conseqüente questionamento da credibilidade do Brasil no mercado internacional.

As questões econômicas infelizmente ainda deflagrarão conseqüências sombrias num contexto político que não se resolverá de forma automática com o impeachment da presidente. É possível prever também que a investigação de possíveis crimes de Michel Temer e a continuidade da Operação Lava Jato também serão determinantes para a reconstrução da confiança internacional no Brasil. O atual presidente, Michel Temer, em poucos dias de governo apresentou propostas que preconizavam a recuperação econômica, mas que não representaram mudanças substanciais nas expectativas que o mercado tinha tomado sobre o novo governo, desde o anúncio do afastamento da ex-presidente Dilma. Um exemplo disso é o ritmo lento em que o dólar vem caindo, o que sugere que o otimismo dos investidores com a

mudança de governo já havia sido absorvido desde a aprovação do afastamento de Rousseff<sup>67</sup>. Apesar das expectativas de “lua de mel” do mercado com o governo de Temer, em Maio a agência de classificação de risco Moody’s teria declarado que o impeachment de Dilma não erradicaria a incerteza política no país<sup>68</sup>.

Por fim, pode-se perceber que muito do que foi previsto pelas análises do mercado foi comprovado, ao considerarmos a pouca alteração do dólar e das bolsas de investimento brasileiras após a aprovação do impeachment. A extinção da Controladoria-Geral da União, órgão responsável pela manutenção de investigações de corrupção no âmbito interno do governo também pode ser encarado com atenção pelos mercado que ainda crê que a Operação Lava-Jato ainda vem gerando incertezas a despeito de medidas econômicas ortodoxas do governo<sup>69</sup>. De acordo com a agência de risco Fitch a perspectiva seria de o endividamento brasileiro cresceria até um ponto de virada em 2019, declaração que reafirma a avaliação de risco negativa para o Brasil nos próximos anos.

---

<sup>67</sup> MENDONÇA, H. Por que o dólar não caiu com Temer? *El País*. 13 mai. 2016.

<sup>68</sup> MENDONÇA, H. op. cit.

<sup>69</sup> PINHEIRO, V. Fitch espera rever rating do Brasil no prazo de 12 a 18 meses. *Valor Econômico*, 28/09/2016.

## Referências Bibliográficas

BETIM, F. OCDE descreve o atual momento econômico do Brasil como "crítico". *El País*, 04/11/2015. Disponível em: <http://bit.ly/22wQHaz>

BLANKFELD, K. Law Firm at Center of Panama Papers Leak Was Implicated in Brazil Corruption Scandal in January. *Forbes*. 4/04/2016. Disponível em: <http://onforb.es/24iiCeF>

CHADE, J. Secretário Geral da ONU faz apelo por solução para crise política no Brasil. *Estadão*, 30/03/2016. Disponível em: <http://bit.ly/1SKHoiC>

CHAN, S. P; WRIGHT, B. Can anything stop this global cycle of doom? *The Telegraph*. 16 abr. 2016. Disponível em: <http://www.telegraph.co.uk/business/2016/04/16/cananythingstopthisglobalcycleofdoom/>

COLVILLE, R. Press briefing notes on Brazil and Finland. ACNUDH, 22/03/2016. Disponível em: <http://bit.ly/1U8e1cZ>

COSTA, D; KARL, M. Dilma Rousseff's Impeachment Wouldn't be a Coup. *Forbes*. 28 abr. 2016. Disponível em: <http://onforb.es/1TDcB4B>

DE BARROS, C. Dilma Rousseff's Impeachment Isn't a Coup, It's a Cover-Up. *The New York Times*. 19 abr. 2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1VABHrq>

DOS SANTOS, C; BATISTA, H. 'Haverá perdas nos avanços sociais', diz diretor do FMI sobre o Brasil. *O Globo*. 17 abr. 2016. Disponível em: <http://glo.bo/1qQejsQ>

ESCRITÓRIO DO ALTO COMISSARIADO DA ONU PARA DIREITOS HUMANOS. Brasil: Direitos Humanos da ONU repudia retórica contra direitos humanos em Câmara dos Deputados. *Alto Comissariado das Nações Unidas*. 22 abr. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/1SBbLLf>

EVANS-PRITCHARD, A. AEP: Only the IMF can now save Brazil. *The Telegraph*, 03/04/2016. Disponível em: <http://bit.ly/1TqkIa9>

FELLET, J. 3 razões para o FMI prever queda ainda maior da economia brasileira. *BBC*, 12/04/2016. Disponível em: <http://bbc.in/1SwavD6>

GASPAR; CLEMENTS; KRYZANOWSKI. Transcript of the Press Conference on the Release of the April 2016 Fiscal Monitor. IMF site, 13/04/2016. Disponível em: <http://bit.ly/1WRDmb2>

GLOBO. Retomada do crescimento global segue indefinida, diz OCDE. *Portal G1*. 15 abr. 2016. Disponível em: <http://glo.bo/1ZpVQOU>

GURRÍA, A. O Brasil enfrenta momento crítico para recolocar a economia nos trilhos. OCDE, 04/11/2015. Disponível em: <http://bit.ly/1SI7HGf>

IMF SURVEY. Latin America's Economic Slowdown Continues. *IMF website*. 27 abr. 2016. Disponível em: <http://bit.ly/1snJool>

JACOBS, A. Brazil Impeachment Debate Hinges on a Thorny Legal Question. *The New York Times*. 19 abr. 2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1TCnfs8>

JACOBS, A. Brazil's Dilma Rousseff, at U.N. Climate Ceremony, Assails 'Coup Mongers'. *The New York Times*. 22 abr. 2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1QtGrGG>

JACOBS, A. Brazil's Lower House of Congress Votes for Impeachment of Dilma Rousseff. *The New York Times*. 17 abr. 2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1XjeZDA>

JACOBS, A. Dilma Rousseff's Former Supporters in Brazil Express Disillusionment, *The New York Times*, 16 abr. 2017. Disponível em: <http://nyti.ms/1T3r2PT>

JACOBS, A. Fight to Impeach Brazil's Leader Tears at Fabric of Daily Life. *The New York Times*. 15/04/2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1NI1RAf>

LAGARD; LIPTON; RICE. Transcript: Press Briefing of the Managing Director. IMF site, 14/04/2016. Disponível em: <http://bit.ly/1Nxoo88>

LAWDER, D; LANGE, J. G20 worried by 'modest' global growth, commodities weakness. *Reuters*. 16 abr. 2016. Disponível em: <http://uk.reuters.com/article/ukimfgidUKKCN0XB2O1>

MENDONÇA, H. Por que o dólar não caiu com Temer? *El País*. 13 mai. 2016. Disponível em: [http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/12/economia/1463072229\\_285007.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/12/economia/1463072229_285007.html)

MOREIRA, A. OCDE projeta queda de 4% no PIB do Brasil este ano. *Valor Econômico*, 12/02/2016. Disponível em: <http://bit.ly/1QnHrg2>

NAÇÕES UNIDAS BR. Brasil é paraíso tributário para super ricos, diz estudo de centro da ONU. *ONUBR*. 31/03/2016. Disponível em: <http://bit.ly/1M5lhE1>

NAÇÕES UNIDAS BR. Artigo: Nos últimos três anos, América Latina vive crise em câmera lenta. *ONUBR*. 29 abr. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigosultimostresanosamericalatinavivecriseemcameraleta/>

NAÇÕES UNIDAS BR. Ban Ki-moon diz esperar solução rápida e democrática para crise política brasileira. *ONUBR*. 29 abr. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/bankimoondizesperarsolucaorapidaedemocraticaparacrisepoliticabrasileira/>

NAÇÕES UNIDAS BR. Brasil: Escritório da ONU repudia retórica contra direitos humanos na Câmara dos Deputados. *ONUBR*. 22 abr. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/brasilescritoriodaonurepudiaretoricacontradireitoshumanosnacamara dosdeputados/>

NAÇÕES UNIDAS BR. Economia da América Latina e Caribe terá recuo de 0,6% em 2016, prevê CEPAL. *ONUBR*. 11/04/2016. Disponível em: <http://bit.ly/1SN67G0>

NAÇÕES UNIDAS BR. Escritório de Direitos Humanos da ONU afirma preocupação com contexto político brasileiro. *ONUBR*, 22/03/2016. Disponível em: <http://bit.ly/1ZsfWbC>

NAÇÕES UNIDAS BR. Na ONU, Dilma diz que Acordo de Paris é apenas o começo do combate ao aquecimento global. *ONU BR*. 22 abr. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/naonudilmadizqueacordodepariseapenasocomecodocombateaoaquecimentoglobal/>

NAÇÕES UNIDAS BR. ONU manifesta preocupação com projeto de lei que altera conceito de trabalho escravo no Brasil. *ONU BR*. 29 abr. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onumanifestapreocupacaocomprojetoделеiquealteraconceitodetrabalhoescravonobrasil/>

NAÇÕES UNIDAS BR. Porta-voz do secretário-geral da ONU faz declaração sobre situação política no Brasil. *ONU BR*. 18 abr. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/portavozdosecretariogeraldaonufazdeclaracaosobresituacaopoliticanobrasil/>

NETTO, A. Entrevista - "Brasil atravessa uma tempestade perfeita". Estadão, 19/02/2016. Disponível em: <http://bit.ly/1XVeMoa>

NINIO, M. Brasil pode voltar a crescer em 2017 com o fim da crise política, diz FMI. Folha de São Paulo, 12/04/2016. Disponível em: <http://bit.ly/1SQomdD>

NINIO, M. Situação econômica do Brasil é 'muito preocupante', diz diretora do FMI. Folha de São Paulo, 14/04/2016. Disponível em: <http://bit.ly/1p3PMPj>

O'BRIEN, R; BERLOWITZ, P. U.N. worried about Brazil as poverty seen rising in Latin America. Reuters, 22/03/2016. Disponível em: <http://reut.rs/1SPfigM>

OBSTFELD; MILESI-FERRETTI; CELASUN; STANKOVA. Transcript of the Press Conference on the Release of the April 2016 World Economic Outlook. IMF site, 12/04/2016. Disponível em: <http://bit.ly/1VQKk11>

OCDE. Economic Survey of Brazil 2015. 04/11/2015. Disponível em: <http://bit.ly/1Syja8Z>

PARAGUASSU, L; BOADLE, A. Brazil's Rousseff going to U.N. over impeachment; cabinet in crisis. Reuters. 20 abr. 2016. Disponível em: <http://www.reuters.com/article/usbrazilpoliticsidUSKCN0XH20L>

PINHEIRO, V. Fitch espera rever rating do Brasil no prazo de 12 a 18 meses. *Valor Econômico*, 28/09/2016. Disponível em: <http://www.valor.com.br/financas/4728609/fitch-espera-rever-rating-do-brasil-no-prazo-de-12-18-meses>

POZZI, S. A recessão da América Latina se agrava devido à crise no Brasil. El País, 12/04/2016. Disponível em: <http://bit.ly/1WTdbB1>

RAPOZA, K. Brazil Stocks Rise as a Giddy Congress Impeaches Brazil's President Dilma. *Forbes*. 18 abr. 2016. Disponível em: <http://onforb.es/1WnTpii>

RAPOZA, K. Brazil: D-Day For President Dilma. *Forbes*. 17 abr. 2016. Disponível em: <http://onforb.es/1TzjPXD>

RAPOZA, K. Brazil's Workers' Party Supporters Demoralized as Left's Leadership Collapses. *Forbes*. 18 abr. 2016. Disponível em: <http://onforb.es/1UQxYER>

RAPOZA, K. Can 'Pro-Democracy' Movement Derail Impeachment of Brazil's President Dilma? *Forbes*. 3/04/2016. Disponível em: <http://onforb.es/1UftSpp>

RAPOZA, K. Case Closed" On Petrobras Scandal Once Brazil President impeached. *Forbes*. 29/03/2016. Disponível em: <http://onforb.es/1UfwqUA>

RAPOZA, K. Forget Lousy Economy and Political Crisis, Brazil Will Follow Oil. *Forbes*. 21 abr. 2016. Disponível em: <http://onforb.es/1WYWnYT>

RAPOZA, K. In Brazil, Bracing for Post-Impeachment Aftermath of Nation's First Female President. *Forbes*. 15/04/2016. Disponível em: <http://onforb.es/1TvdFdE>

RAPOZA, K. Not Yet Impresses by Brazil Impeachment, Fitch Reaffirms Negative Rating. *Forbes*. 18 abr. 2016. Disponível em: <http://onforb.es/1rRMQqV>

RAPOZA, K. The Motive Behind the Impeachment of Brazil's President Dilma Rousseff. *Forbes*. 21 abr. 2016. Disponível em: <http://onforb.es/24J0TNM>

RAPOZA, K. What Wall Street Should be Thinking About Brazil Post-Dilma. *Forbes*. 1/04/2016. Disponível em: <http://onforb.es/1TvebrT>

RAPOZA, K. Why Post-Impeachment Buzz Might Not Last In Brazil. *Forbes*. 18 abr. 2016. Disponível em: <http://onforb.es/1UQz6br>

REUTERS. Brazil Activists Facing 'Increased Intimidation' With Six Killings in 2016. *The New York Times*. 29 abr. 2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1YjHYFu>

REUTERS. Brazil Builder Made Undeclared Donations to Rousseff Campaign: Paper. *The New York Times*. 15/04/2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1TxhmQ2>

REUTERS. Brazil Prosecutors Charge Rousseff Campaign Strategist. *The New York Times*. 28 abr. 2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1Npnc6R>

REUTERS. Brazil's Temer to Battle Fiscal Crises Without Tax Hikes. *The New York Times*. 27 abr. 2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1T1wCpm>

REUTERS. Dreams Deferred in Brazil as Teetering Rousseff Slashes Student Loans. *The New York Times*. 29 abr. 2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1NpneM1>

REUTERS. Exclusive: Temer Eyes Goldman Banker, Investor for Brazil Economic Team: Sources. *The New York Times*. 15/04/2016. Disponível em: <http://nyti.ms/21fDRfz>

REUTERS. Facing Impeachment Vote in Brazil, Dilma Rousseff Accuses Vice President of Conspiracy. *The New York Times*, 13/04/2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1SE6WAS>

REUTERS. Raucous Rousseff Impeachment Process Begins in Brazil. *The New York Times*. 15/04/2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1N0zVN3>

REUTERS. Temer Government Would Press Ahead With Brazil Corruption Fight: Document. *The New York Times*. 29 abr. 2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1TC03xt>

ROMERO, S. Brazil's Vice President, Unpopular and Under Scrutiny, Prepares to Lead. *The New York Times*. 21 abr.2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1T2l8ho>

ROMERO, S. Effort to Impeach Brazilian President Dilma Rousseff Clears Congressional Panel. *The New York Times*, 11/05/2016. Disponível em: <http://nyti.ms/218KDng>

ROMERO, S. Insider's Account of How Graft Fed Brazil's Political Crisis. *The New York Times*, 3/04/2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1NpJcye>

ROMERO, S; SREEHARSHA, V. Dilma Rousseff Targeted in Brazil by Lawmakers Facing Scandals of Their Own. *The New York Times*, 14/04/2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1VQfWmO>

RUNDE, D. After the Crisis: How Brazil Can Create Growth. *Forbes*. 4/04/2016. Disponível em: <http://onforb.es/1VAEZdN>

SILVA JUNIOR, A. Principais riscos para o Brasil vêm da política, diz FMI. *Revista Exame*. 27 abr. 2016. Disponível em: <http://abr.ai/1snJGMr>

SIMS, S. Breaking: Brazil's Lower House of Congress Votes to Impeach President Dilma Rousseff. *Forbes*. 17 abr. 2016. Disponível em: <http://onforb.es/1XjSD4A>

SIMS, S. Don't Miss This Weekend's Top Sporting Event in Brazil: Na Impeachment Vote. *Forbes*. 16 abr. 2016. Disponível em: <http://onforb.es/24IXoa1>

SIMS, S. The Hilarious Feminist Backlash to Brazil's Impeachment Fallout. *Forbes*. 20 abr. 2016. Disponível em: <http://onforb.es/1TzkVCw>

SIMS, S. The Most Outrageous Moments of Brazil's Impeachment Hearing. *Forbes*. 18 abr. 2016. Disponível em: <http://onforb.es/1TD93iQ>

SIMS, S. Will Massive Political Unrest Derail Rio Olympics? History Suggests No. *Forbes*. 14/04/2016. Disponível em: <http://onforb.es/1XVqy1D>

SOUSA, A. Brasil precisa superar crise política, diz diretor do FMI. *Exame*, 05/04/2016. Disponível em: <http://abr.ai/1SKJ5wv>

SREEHARSHA, V. Brazil's Congress Must Consider Impeaching Vice President. *The New York Times*, 5/04/2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1MPGQZt>

SREEHARSHA, V; JACOBS, A. Vote to Impeach Rousseff Prompted Cheers, But won't End Turmoil in Brazil. *The New York Times*. 18 abr. 2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1pcJlcU>

THE ASSOCIATED PRESS. Brazil's Lower House Begins Presidential Impeachment Debate. *The New York Times*. 15/04/2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1WTkGb2>

THE EDITORIAL BOARD. Facing Impeachment, Dilma Rousseff Fights for Political Survival. *The New York Times*. 18 abr. 2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1YDXgET>

THE NEW YORK TIMES. Room for Debate - In Brazil a House-Cleaning or a Coup? *The New York Times*. 18 abr. 2016. Disponível em: <http://nyti.ms/1QXfNGr>

WEBBER, J. IMF says Brazil resilience bodes well for recovery post-crises. *Financial Times*. 27 abr. 2016. Disponível em: <http://on.ft.com/1sciXlc>

ZERVOS, S. Global Investment Guide: How to Invest In Brazil. *Forbes*. 19 abr. 2016. Disponível em: <http://onforb.es/1QXFk2r>